



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O
ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE**

RELATÓRIO TÉCNICO

**DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA PESQUISA “PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO
MÉDICA”.**

Djalma Feliciano dos Santos Junior
Reneide Muniz da Silva

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S237d Santos Junior, Djalma Feliciano dos

Demonstrativos dos resultados da pesquisa “percepção dos estudantes sobre a atenção primária à saúde na formação médica” – Relatório técnico. / Djalma Feliciano dos Santos Junior, Reneide Muniz da Silva. – Recife: Do Autor, 2019.
11 f.

Relatório técnico apresentado como produto da dissertação do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2019.

ISBN: 978-65-87018-06-5

1. Formação médica. 2. Atenção primária. 3. Pesquisa. I. Silva, Reneide Muniz da. II. Título.

CDU 37:61

EQUIPE

Djalma Feliciano dos Santos Junior

Possui graduação em Medicina pela Universidade de Pernambuco-UPE. Residência em Medicina de família e comunidade no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP. Especialização em Preceptoría de Medicina da Família e Comunidade na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre -UFCSPA e Mestrado em educação para Saúde na Faculdade Pernambucana de saúde-FPS. Atualmente é médico da estratégia de saúde da família da Prefeitura do Recife. Tutor da graduação de medicina e Prática de Atenção Primária da FPS. Preceptor de atenção básica da graduação e internato de medicina da UPE e da residência de Medicina de Família e comunidade do IMIP. Tem experiência na área de Medicina de família e comunidade e educação médica.

Reneide Muniz da Silva

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco e mestrado em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/FIOCRUZ. Atualmente é Coordenadora da Prática Comunitária, Coordenadora de tutores do 3º período do curso de enfermagem e Coordenadora do Programa Ciência sem Fronteiras da Faculdade Pernambucana de Saúde. Doutora em Saúde Materno Infantil na linha de pesquisa de Avaliação de Intervenções em Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP. Tem experiência na área de planejamento e gestão em saúde.

1. Introdução

A atenção primária à saúde (APS) têm como marco histórico a declaração de Alma-Ata, que resultou da Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (1978), a qual expressa a necessidade de uma ação urgente de todos os governos, de todos os trabalhadores da saúde e da comunidade para proteger e promover a saúde de todas as pessoas do mundo. Estabelece um conjunto de princípios para atingir esses objetivos, princípios que incluem: equidade, participação comunitária, promoção da saúde, colaboração intersetorial e uso de tecnologia apropriada.¹

Segundo a autora Barbara Starfield,² as principais características da APS são: porta de entrada do serviço, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, e ainda que seja orientada para a comunidade, centrada na pessoa e reconheça as diferentes necessidades da população.

No Brasil, a APS tem a estratégia de Saúde da Família como um marco de organização do sistema de saúde de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Que são descritos como princípios doutrinários: a universalidade, equidade e integralidade. E organizativos: a regionalização e hierarquização, descentralização e participação popular.^{3,4}

O SUS, assim, tem assumido papel ativo na reorientação das estratégias de cuidado, tratamento e acompanhamento da saúde individual e coletiva, e é neste mesmo sentido que se apresenta a necessidade de rever os modos de formação para se atuar neste sistema de saúde. A especificidade do SUS traz novos desafios para o campo da formação, e a educação dos profissionais de saúde se torna parte importante no processo de mudança social que depende da reestruturação dos serviços de saúde.⁵

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

Graduação (DCNs), os cursos de medicina tem se reorganizado para aprimorar o ensino-aprendizagem na APS. Como é proposto nas DCNs, que se desenvolva nos estudantes, futuros profissionais, os valores essenciais à formação da cidadania, possibilitando uma visão integral do processo saúde-doença, a possibilitar que o estudante em formação seja habilitado e competente no exercício da profissão médica, tendo como base as competências técnico-científicas, humanas, e, sobretudo, ao pleno desenvolvimento de ações de cuidado integral em saúde.^{5,6}

A partir das mudanças do modelo do currículo da formação médica diante das reais necessidades de saúde da sociedade, as DCNs do curso de medicina passaram por mudanças com a publicação da nova resolução 03/2014 em substituição a resolução anterior 04/2001, dentre as principais mudanças está o estágio obrigatório nos serviços do SUS e na atenção básica. Sendo considerada primordial a inserção em atividades práticas na atenção básica desde o início do curso, atividades na comunidade e em unidades básicas de Saúde.⁶

Portanto, existe uma lacuna que distancia a realidade dos estudantes da real necessidade que esse sistema gerou quando propôs os princípios doutrinários e organizativos do SUS. Evidenciando as diferenças entre as teorias, práticas e conceitos oferecidos pelos cursos de graduação médica, e a realidade vivida pelos graduados na APS, encontrando-se pontos críticos que muitas vezes não foram oferecidos no processo de formação em saúde.^{7,8}

A motivação para esse trabalho surgiu a partir da minha trajetória profissional, desde quando concluí a graduação em medicina, e logo comecei a trabalhar em unidade de saúde da família mesmo inicialmente com pretensão de permanecer por pouco tempo na área. A atividade profissional em APS me cativou e fez surgir a necessidade de especialização em medicina de família e comunidade. Também, o meu papel como

preceptor de estudantes de medicina que além de contribuir para as minhas atividades profissionais, fez despertar o interesse em realizar estudo sobre a percepção dos estudantes na formação em APS.

Este trabalho se propõe a descrever a percepção dos estudantes de medicina sobre a formação e prática em APS e identificar os desafios e possibilidades existentes para aprimoramento curricular e das práticas na APS.

2. Objetivos

Demonstrar à Faculdade Pernambucana de Saúde os resultados da pesquisa intitulada “Percepção dos estudantes sobre a atenção primária à saúde na formação médica”. Para que se possa avaliar e aprimorar a formação em APS na graduação de medicina.

3. Metodologia

Foi realizada pesquisa de natureza qualitativa com utilização de um roteiro de entrevista individual semiestruturada elaborado pelo pesquisador. A população de estudo foram os estudantes do último período da turma 2018 do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde na cidade do Recife-PE.

A coleta de dados foi realizada no período de Outubro a Dezembro de 2018. Foi solicitada pelo pesquisador, a relação dos estudantes do último período do curso de medicina com os respectivos locais de estágio no hospital de ensino à coordenação do curso da Faculdade Pernambucana de Saúde. Foi realizado contato telefônico com os estudantes e realizado agendamento com data e horário para realização da entrevista.

As entrevistas foram realizadas em local reservado no hospital de ensino Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) permitindo a livre expressão do entrevistado. As entrevistas individuais foram realizadas pelo pesquisador com o auxílio de um aparelho gravador de áudio sendo utilizado o instrumento de coleta de dados, o roteiro com perguntas relacionadas ao perfil sócio demográfico dos estudantes, conhecimento sobre APS, percepções sobre sua formação, desafios e possibilidades relacionados à prática em APS. Cada entrevista teve duração média de 30 minutos.

Foram realizadas 10 entrevistas individuais. A amostra foi definida por critério de saturação teórica, que pode ser entendida a partir da análise do pesquisador que começa a observar que as informações obtidas apresentam redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir na coleta de dados. Sendo observado um

número de entrevistas que possibilitem a identificação de homogeneidades e/ou divergências das informações necessárias à compreensão do objeto de estudo.^{9,10}

Foram seguidas as três etapas operacionais da Análise Temática segundo as orientações de Minayo: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, e interpretação.⁹

A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde sob o número do parecer: 2.907.814, todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. Análise dos dados

Foram seguidas as três etapas operacionais da Análise Temática segundo as orientações de Minayo: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.⁹ Que resultaram em quatro temas principais, os quais serão descritos: Atributos da APS, papel da preceptoria, precariedade do cenário de prática e contribuição da APS na formação médica.

Entre os estudantes-de medicina entrevistados, a maioria do sexo feminino, com média de 25 anos de idade. Nenhum estudante participava ou participou de atividades extracurriculares em APS durante a graduação e nem realizava atividade profissional. Destes, três estudantes participaram de políticas afirmativas (FIES,PROUNI) e apenas um estudante possuía formação em curso superior anterior.

Os estudantes apresentaram em suas falas conhecimento teórico adequado sobre a APS, e citaram os atributos da APS que são: Primeiro contato (porta de entrada), longitudinalidade, integralidade e a coordenação do cuidado, e como atributos derivados

a orientação familiar e a competência cultural. Com destaque para o atributo porta de entrada, citado em todas as falas.

Em relação ao papel da preceptoria, os estudantes destacaram a sua importância nas práticas em APS, também relatam que uma parte dos preceptores demonstravam desinteresse/desestímulo que impactaram negativamente no aprendizado dos mesmos. Além da necessidade que muitos preceptores necessitavam de atualização teórica.

A precariedade da estrutura física oferecida para as práticas foram citadas na maioria das falas dos entrevistados, os mesmos relataram diversos entraves encontrados nas práticas em APS, como a escassez de insumos, precariedade da estrutura física dentro e no entorno das unidades de saúde, que também prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem.

Todos os estudantes reconheceram a importância da APS em sua formação profissional, tanto no papel de desenvolvimento do médico com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, preconizado pela DCNs. Como a APS sendo um espaço singular para formação de recursos humanos para o SUS e na aquisição de competências profissionais.

5. Conclusões

A partir das mudanças do modelo do currículo da formação médica diante das reais necessidades de saúde da sociedade, as DCNs do curso de medicina passaram por mudanças com a publicação da nova resolução 03/2014 em substituição a resolução anterior 04/2001, dentre as principais mudanças está o estágio obrigatório nos serviços do SUS e na atenção básica.

Os estudos sobre a percepção de estudantes de medicina na atenção primária a saúde na formação são escassos e anteriores as novas DCNs, o que demonstra uma necessidade de novos estudos na área. Visto que a percepção dos estudantes sobre a formação nesse nível de atenção é essencial para a adequação curricular e primordial para melhoria da qualidade da educação médica.

O presente estudo demonstrou através da percepção dos estudantes e vivência nos campos de prática em APS, a importância das práticas para a adequada formação e aquisição de competências do estudante preconizadas pelas DCNs.

Também, demonstrou a necessidade um maior investimento na estrutura física e no funcionamento das unidades de APS por parte dos gestores da atenção básica. Bem como, uma melhor avaliação dos preceptores da APS, para que se tenha um melhor aproveitamento das ferramentas de ensino para formação médica, como a oferta de educação permanente para os mesmos.

Por fim, esse trabalho contribui para que novas pesquisas e discussões nas instituições de ensino estimulem e criem espaços adequados para atividades curriculares e extracurriculares em APS, que possam trazer um maior estímulo e fortalecimento em suas práticas e conceitos ao longo da graduação.

6. Referências

1. Banfield L, Jardine CG. Consultation and remediation in the north: meeting international commitments to safeguard health and well-being. *International Journal Of Circumpolar Health*. United States, 72, Aug. 5, 2013.
2. Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília Unesco, Ministério da Saúde. 2002;
3. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais; 2000. 762 p.
4. Portela GZ. Atenção primária á saúde: Um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. *Physis*. 2017;27(2).
5. Cavaleiro MTP, Guimarães AL. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. *Cad Fnepas*, Rio Janeiro. 2011;1.
6. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/ CES N^o. 3. Brasília; 2014. 1–14 p.
7. Ferreira RC, Fiorini VLM, Crivelaro E. Formação profissional no SUS: o papel da ABS na perspectiva docente. *Rev bras educ med*, Rio Janeiro. 2010;34(2):207–15.
8. Ministério Da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria N^o 2.436, Brasília. In 2017.
9. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Série Manuais Acadêmicos. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro; 2016.
10. Falqueto JM zandonade, Hoffmann VE, Farias JS. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. *Rev Ciências da Adm*. 2019;